

Plebiscito deu nome a Tancredo Neves

Ocorrência rara em Salvador ou em qualquer outra cidade, o bairro de Tancredo Neves teve seu nome atual escolhido democraticamente: em plebiscito. Pelo menos, é o que relatam vários moradores do bairro, que, durante alguns anos, entretanto, continuou mais facilmente identificado pelo antigo nome, Beira, provavelmente de origem indígena.

Aos poucos, o novo nome foi se impondo e, hoje, há quem nem se lembre mais de como o bairro se chamava inicialmente. Os mais novos moradores talvez também não lembrem da época em que a violência era uma espécie de marca registrada do bairro e a os policiais da 11ª Delegacia viviam em constante atividade, a ponto de ter sido criada uma companhia da Polícia Militar para atuar exclusivamente no local. Hoje, apesar de todos os problemas, Tancredo Neves exibe uma feição melhor.

IZA CALBO

O bairro de Tancredo Neves, antigo Beira, um dos mais populosos de Salvador, vive, hoje, dias de aparente calma. Bem diferente da cena registrada há cinco anos, quando a Polícia registrou 6.702 ocorrências, estigmatizando o local como um reduto da violência. Em 1996, o bairro voltou a ganhar espaço na mídia, pela mesma razão. Naquele ano, 250 soldados estiveram, por cerca de um mês, realizando a "Operação Beira". Desde então, as coisas parecem ter tomado novos rumos.

O vendedor de cachorro-que-



Os prédios do conjunto residencial estão cercados pelas invasões, sem limpeza e sem segurança

te Edmundo Macedo dos Santos, 50, mora há 26 anos no bairro. Como a maior parte das pessoas, a exemplo dos funcionários da AR-XII, espécie de prefeitura de Tancredo Neves - que, inclusive, se recusaram a prestar qualquer esclarecimento sobre a área de atuação -, recebe a reportagem de A TARDE meio desconfiado. Porém, pelo menos, opina sobre o transporte: "agora melhor", a violência, segundo ele "bem menor", as escolas, "boas", embora não tenha filhos, e a limpeza, "muito boa", pelo menos na Rua Direta onde fica com o seu carrinho.

Mas nem tudo são flores no local, onde vivem mais de 50 mil

pessoas. A presidente da Associação de Moradores do Conjunto Arvoredo, a assistente social Ângela Gomes, 45 anos, já na segunda gestão, diz que a vida das 1.500 famílias deste conjunto, em especial, é marcada pela falta de limpeza da área e por problemas de segurança e transporte.

Esportes

Morando no Arvoredo há oito anos, ela reclama da existência de uma invasão próxima ao conjunto, um esgoto a céu aberto na parte de trás dos prédios e a falta de alambrado para o campo de futebol, que às segundas, quartas e sextas-feiras se transforma no palco de uma série de *bubus*.

"Esta semana, dois boxes de comerciantes foram roubados e, no ponto de ônibus, os assaltos são frequentes", denuncia Ângela Gomes, lamentando que o lugar, embora seja uma verdadeira "festa de largo" nos finais de semana, atraindo até mesmo moradores dos bairros vizinhos, não recebe a devida atenção das autoridades.

Mesmo assim, a entidade, fundada há 11 anos, coordena oito times de futebol, realiza campeonatos, oferece aulas de capoeira, dança de salão e suingue baiano, além de tentar, neste exato momento, efetivar a instalação de uma padaria comunitária em convênio com a prefeitura de Salvador.

Cada associado paga R\$ 2 por mês para ter direito às ativi-

dades e à limpeza da área comum do conjunto. "Tivemos que fechar o conjunto por questão de segurança, mas a obrigação de trazê-lo limpo é da prefeitura", reclama a presidente da associação.

Polícia independente

Os comerciantes, atualmente, mantêm suas casas abertas e não atendem mais ao "toque de recolher" dos ladrões, que determinavam o fechamento dos estabelecimentos às 19 horas, como recorda o soldado Marcílio, 33 anos, morador do Uruguai e há três anos atuando na 23ª Companhia Independente da Polícia Militar.

A Cia. foi criada justamente para conter a violência naquele bairro e em outros circunvizinhos. Com 200 homens lotados, serve à população de Tancredo Neves, Narandiba, Doron, Rua Bahia e Arenoso. "A violência diminuiu em 100%", exagera o policial, acrescentando, em seguida, que a maior parte das ocorrências, ultimamente, se refere a brigas entre marido e mulher e vizinhos.

De acordo com ele, a população conta, desde 1997, com um



A violência já foi "marca registrada" do local

policimento ostensivo e pode denunciar qualquer problema junto à central, pelo telefone 461-5791. Marcílio e outros dois colegas dão plantão no posto, localizado na Rótula do Juliano, das 9 às 19 horas, quando outra equipe assume o comando.

Além disso, uma viatura, que fica na entrada da Coelha, onde há dois estabelecimentos bancários, atende aos chamados 24 horas. O prédio da Cia., no entanto, reflete um certo estado de abandono, assim como a praça da Rótula, onde antes havia um campo de futebol.



O comércio, que já teve "toque de recolher", é bem diversificado



Alguns estabelecimentos ostentam o nome antigo nas placas

Bairro surgiu com invasões

O ex-Beira, uma antiga fazenda, é um bairro relativamente jovem. Surgiu na década de 70 com este nome, a partir das invasões de áreas entre a Avenida Paralela e o Hospital Roberto Santos. Começou a crescer e acabou se expandindo até o local onde funciona o Hospital Juliano Moreira e, paralelo a isso, em direção ao Cabala VI.

Fruto de várias invasões, teve seu primeiro desmembramento batizado por Arenoso. Durante muitos anos, esteve associado às ações do marginal "Juliano do Beira", morto na década de 90. Passou à denominação atual após a realização de um plebiscito, numa homenagem ao ex-senador Tancredo Neves, eleito presidente da República, mas que faleceu antes de assumir o cargo, gerando uma comoção nacional.